

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NEONATAL QUANTO AO MÉTODO MÃE CANGURU EM HOSPITAL PÚBLICO PEDIÁTRICO.

Letícia Faria de Almeida¹; Josefa Gardeñas Borrell²

Estudante do curso de Enfermagem; Email: leticiafariadealmeida@yahoo.com.br¹

Professor da Universidade Mogi das Cruzes; Email: josefagardenas@yahoo.com.br²

Área do conhecimento: Saúde do neonato/criança/adolescente

Palavras-chave: Assistência, Enfermagem, Método Mãe Canguru.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (Brasil, 2014) visando minimizar a morbi-mortalidade, lançou no ano de 2000, a norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Mãe Canguru (MMC). Este método consiste em uma assistência neonatal, baseada no contato pele a pele precoce e progressiva, entre pai, mãe e bebê. Inicia-se com o toque evoluindo até a posição canguru. O método permite principalmente, alta precoce do bebê de baixo peso, menor taxa de infecção hospitalar, aumenta o vínculo mãe e filho, melhora a qualidade do desenvolvimento neurocomportamental e psicoafetivo do RN de baixo peso, estimula aleitamento materno, permite controle térmico adequado, reduz o estresse e a dor do RN. Na perspectiva que as equipes neonatais tenham o conhecimento sobre o MMC, mesmo não tendo sido habilitadas para a implementação dessas ações assistenciais, tal questão nos remete a seguinte reflexão: "Qual seria o conhecimento da equipe de enfermagem neonatal, do referido hospital pediátrico do estudo sobre o Método Mãe Canguru?" Sendo assim, esse estudo justifica-se por contribuir na qualidade assistencial da equipe de enfermagem.

OBJETIVO GERAL

Verificar o conhecimento da equipe de enfermagem neonatal sobre o Método Mãe Canguru.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa: Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, transversal, prospectiva. (GIL, 2009). Foram analisados dados oriundos das respostas dos membros da equipe de Enfermagem Neonatal quanto ao conhecimento sobre o MMC, por meio de questões estruturadas e semi-estruturadas com fundamentação científica de autores pertinentes à temática. Local de pesquisa: Foi realizada em um Hospital Público Pediátrico onde não implementava MMC, motivo pelo qual tornou-se interessante levantar o conhecimento da equipe de enfermagem neonatal sobre o MMC. População e amostra: Participaram do estudo membros da equipe de enfermagem neonatal, respeitando o livre arbítrio sendo: 16 auxiliares de enfermagem, 7 técnicos de enfermagem e 4 enfermeiros atuantes na Unidade neonatal, incluindo a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Instrumentos de coleta de dados: A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário constituídas por questões estruturadas e semi-estruturadas, sobre o conhecimento de vantagens e, possíveis desvantagens ou limitações para a implementação do MMC. Procedimento de coleta de dados: Foram distribuídos os questionários aos sujeitos da pesquisa nos três turnos de trabalho, manhã, tarde e noite, com prévia orientação sobre o objetivo do estudo, com aplicação do termo de consentimento livre e esclarecido.

Análise dos dados: Após a leitura criteriosa dos questionários os dados foram tabulados, analisados e apresentados sob a forma de quadros e tabela. Os relatos das questões semi-estruturadas, foram lidos criteriosamente, sendo extraídas as percepções essenciais dos sujeitos, onde foram agrupadas e transcritas em tópicos. Aspectos Éticos: Foi garantido aos sujeitos da pesquisa livre arbítrio de participação e total sigilo de identificação, seguindo os preceitos da Resolução CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Mogi das Cruzes e Diretoria da Instituição hospitalar participante do estudo.

RESULTADOS:

Participaram 17 auxiliares de enfermagem, 08 técnicos de enfermagem e 04 enfermeiros.

CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS DA AMOSTRA

TABELA 1. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA. SÃO PAULO, SP, 2015

FUNÇÃO	Auxiliar de Enfermagem	17	(58,62%)
	Técnico de Enfermagem	8	(27,59%)
	Enfermeiro	4	(13,79%)
IDADE	Acima de 50 anos	9	(31,03%)
	De 25 até 50 anos	20	(68,97%)
SEXO	Feminino	28	(96,55%)
	Masculino	1	(03,45%)
CONHECIMENTO DO MMC	Sim	29	(100,00%)
	Não	0	(00,00%)
DESEJO DE IMPLANTAÇÃO MMC NO SERVIÇO LOCAL	Sim	24	(82,76%)
	Não	5	(17,24%)

Legenda: Método Mãe Canguru (MMC) – Fonte: Do autor (2015)

Quadro 1. Respostas transcritas pelo pesquisador quanto aos aspectos favoráveis do Método Mãe Canguru segundo sujeitos da pesquisa. São Paulo, SP, 2015

- Vínculo afetivo mãe e bebê
- Confiança maior em cuidados
- Estimulação do RN
- Segurança na assistência
- Aquecimento pelo contato pele a pele
- Ganho de peso de RN
- Conforto da Criança
- Recuperação mais rápida
- Acalmar o bebê
- Desenvolvimento do bebê
- Alta Precoce do bebê pelo ganho de peso
- Desenvolvimento físico e psíquico
- Contato pele a pele mãe e o pai com o bebê
- Estimula a amamentação e aumenta produção leite materno
- Melhora oxigenação do bebê e seus batimentos cardíacos

Fonte: Do autor (2015)

Quadro 2. Respostas transcritas pelo pesquisador quanto as possíveis desvantagens do Método Mãe Canguru segundo sujeitos da pesquisa. São Paulo, SP, 2015

- A depender da complexidade
- Risco de extubação acidental
- Atraso na rotina da equipe
- Desvantagem para mãe na postura e desconforto
- Espaço local muito pequeno
- Atrapalhar o serviço por ter muitas mães
- Hospital não ser uma maternidade
- Não há profissionais preparados
- Espaço físico inadequado
- Falta de estabilidade psicológica materna, para compreender cuidado
- Déficit de compreensão materna quanto ao real papel materno prejudica as funções de enfermagem, prejudicando rotinas do serviço
- A equipe multiprofissional deverá estar envolvida
- O bebê acostuma ficar no colo e chora muito depois
- Pais dentro da unidade de terapia intensiva neonatal ficam estressados

Fonte: Do autor (2015)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da Tabela 1 mostram entre os profissionais, uma predominância de auxiliares de enfermagem, gênero feminino e, o desejo da implementação do MMC, sendo corroborado pelas respostas apresentadas no Quadro 1, destacando-se maior vínculo mãe-bebê, aumento da confiança materna nos cuidados com a criança, entre outros. Segundo Brasil (2015) e Barbosa (2006) o MMC traz enormes benefícios, não somente institucionais, na redução da morbi-mortalidade neonatal, mas sobretudo para o binômio pais-RN, uma vez que todo o processo leva à humanização do atendimento, promoção de segurança física, biológica e emocional da família. Os dados do Quadro 2, evidenciam respostas quanto as possíveis desvantagens do MMC, segundo a ótica de alguns profissionais, como o estresse dos pais na UTI Neonatal, o despreparo de alguns profissionais, inclusive por não saber lidar com a ansiedade da família diante da fragilidade do RN de baixo peso. Sendo assim, torna-se imprescindível a capacitação para o MMC, abrangendo todas as equipes de saúde, em particular nesse estudo a de Enfermagem, visando a sensibilização para a importância da implementação dessa assistência humanizada em todos os serviços de saúde que prestem assistência integral aos RN e familiares (VERAS, TRAVERSO-YEPES, 2015).

CONCLUSÃO

Esse estudo objetivou verificar o conhecimento da equipe de enfermagem neonatal sobre o MMC, em hospital público pediátrico, sem setor de maternidade, abordando vantagens e possíveis desvantagens dessa assistência sob a ótica da equipe do estudo, a qual não havia sido capacitada devido ao predomínio de clientes infanto-juvenis. Apesar de cinco profissionais não se sentirem seguros à implementação do MMC, a maioria, reconheceu a importância desse método humanizado, onde desenvolve-se uma maior sensibilidade para detectar precocemente situações de ansiedade familiar, bem como ações educativo-preventivas à família, assegurando um melhor crescimento e desenvolvimento para a criança bem como, maior segurança e apoio à família.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Aduino Dutra Morais. Medicina neonatal. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.683, de 12 de julho 2007. Dispõe sobre a implantação do Método Mãe Canguru. Disponível em <bvsms.saude.gov.br/.../saudelegis/.../2007/prt1683_12_07_2007.html> Acesso em: (1 de Mar 2015)

GIL. Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2009

VERAS, Renata Meira; TRAVERS0-YEPEZ, Marta Azucena. O cotidiano institucional do Método Mãe Canguru na perspectiva dos profissionais de saúde. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000400012> Acesso em (6 mar 2015)

AGRADECIMENTOS

À equipe de enfermagem e diretoria hospitalar, pela atenção e oportunidade da coleta de dados. Ao CNPq pela disponibilização da bolsa e assim poder elaborar esse estudo desenvolvendo meu conhecimento profissional.